Roteiro - bagunça - 7 a 10 anos

Fazer o evangelizando refletir sobre a necessidade da organização e sobre os malefícios da postura em contrário, não apenas para si, mas para os que convivem com ele.

1 - Atividade motivacional:
Previamente, recortar diversas letras do alfabeto, observando os seguintes detalhes:
*Não deverão conter a letra "a";
*as letras recortadas deverão ser assimétricas, com algumas faltando partes, com tamanhos diferentes, de modo a impossibilitar a realização de um bom trabalho.
1.1 - Pedir às crianças que, à partir das letras recortadas, montem a palavra "bagunça".
1.2: Depois de algum tempo, perguntar se estão conseguindo.
1.3: Esperar um tempo mais e recolher a atividade sem fazer, perguntando por que não conseguiram montar. Ouvir os comentários e interagir com eles.
2. Perguntar para as crianças se alguma delas é "bagunceira" e, à partir disso, conversar a respeito. Durante a conversa, tentar fazer com que elas percebam que, enquanto elas não arrumam as coisas, deixando-as bagunçadas, outra pessoa precisa fazer isso para elas. Conversar sobre "os adultos serem mais ocupados que as crianças", e sobre a importância de nós assumirmos a nossa responsabilidade desde pequenos, para que sejamos adultos felizes e muito queridos pelos outros.
3. Contar a história de Camilinha:
Camilinha era uma menina muito apressada que gostava de "tudo do seu jeito". Normalmente isso queria dizer "de jeito nenhum", ou seja, tudo bagunçado.
A vida de Camilinha era uma loucura! Quando ela fazia seus deveres de noite, não arrumava a mochila, deixando a mesa cheia de papéis, cadernos, lápis, e, às vezes, até tintas e macinha!
No outro dia, quando ela acordava para ir à escola, era aquela correria: sua mãe tinha que arrumar toda sua mochila para colocar a mesa do café da manhã. Enquanto isso, quando Camilinha acordava, jogava a camisola no chão e ia pegar a roupa da sua escola. Não era obrigado ir de uniforme na escola da Camilinha, e ela era muito indecisa. Então, cada roupa que ela pegava para vestir e não vestia ficava jogada no armário de qualquer jeito. Depois, claro, a mãe de Camilinha arrumava tudo para ela.
Na escola também era a maior confusão. Camilinha era muito boa aluna, mas nem sempre encontrava os trabalhos, e já perdera pontos uma vez, porque entregara um dever todo amassado.
Um dia, a mãe dela se sentiu muito cansada e decidiu dar um basta naquilo. Esperou Camilinha chegar da escola e chamou-a para conversar.
- Minha filha - disse ela - não é certo assim: você vive bagunçando tudo e eu vivo arrumando atrás. Você precisa aprender a colocar as coisas no lugar. Eu não tenho todo o tempo para arrumar suas coisas e, além do mais, se você arrumar, você vai encontrar mais fácil.
- Mas daquele jeito, bagunçado, é o meu jeito de arrumar, mamãe! -
Disse ela, rapidamente.
- Mas se eu não arrumar para você, você não vai encontrar o que quer. Você diz que daquele jeito está bom, porque eu sempre estou arrumando para você.
- Não é não, mamãe. Se a senhora não pode mais desfazer minha bagunça, não se preocupe, porque eu sei exatamente onde fica tudo.
Desde aquele dia as coisas mudaram para Camilinha. Era ela que tinha que arrumar sua mochila todos os dias de manhã, se não, não ia para a escola. Algumas vezes, tinha de pedir emprestado alguma coisa para um amiguinho, porque descobria que aquilo de que ia precisar tinha ficado esquecido em cima da mesa. Mas o armário.... Ah, o armário era uma outra história...
Um dia, todos os amigos de Camilinha foram convidados para irem a uma festa. Na hora de se arrumar para a festa, Camilinha se viu diante do seu armário todo bagunçado, as roupas umas por cima das outras, jogadas ali dentro. Foi muito difícil para Camilinha encontrar a roupa que ia usar, mas o pior aconteceu quando ela foi procurar os sapatos. Nada de encontrar os sapatos. A mãe de Camilinha a tudo assistia. Sentia pena dela, mas estava decidida a não fazer nada para ajudar, para que Camilinha aprendesse que não podia ser tão bagunceira assim.
Depois de muito custo, ela encontrou os sapatos, que estavam embaixo das roupas de frio, e foi para a festa. Foi a última a chegar e perdeu a maioria das coisas gostosas de comer.
Desde aquele dia, entretanto, ela aprendeu que não podia deixar tudo tão desorganizado. Aprendeu a respeitar sua mãe e não deixá-la ainda mais sobrecarregada e, daí por diante, foi bem mais feliz.

3.1: Conversar com eles sobre a história, abordando algumas das questões abaixo:
*Por que Camilinha era bagunceira?
*O que acontecia quando ela ia para a escola, depois que sua mãe parou de arrumar suas coisas?
*Por que a mãe dela se cansou?
*vocês acharam certo a mãe ter se cansado?
*O que Camilinha fez quando a mãe disse que não ia mais arrumar as coisas para ela?
*E no dia da festa, o que aconteceu?
*Por que a mãe de Camilinha não fez nada para ajudar?
*E a Camilinha foi para a festa ainda assim?

4. Ponto doutrinário: Livre-arbítrio (Pgs 387 - 390 de "O livro dos Espíritos").

(enviado por Vinícius e esposa - participantes sala Evangelize CVDEE)